

## HC III recebe a exposição *De Peito Aberto*

A humanização do tratamento da paciente com câncer de mama foi o foco do evento que o INCA promoveu, de 1º a 10 de agosto, em sua unidade especializada no tratamento da doença, o HC III. Nesse período, o hospital recebeu, no Palácio de Cristal, a exposição fotográfica *De Peito Aberto* – um projeto do fotógrafo Hugo Lenzi e da jornalista Vera Golik.

O evento incluiu três workshops, nos dias 1º, 2 e 9 de agosto no auditório da unidade, nos quais médicos, pacientes e visitantes discutiram os vários aspectos relacionados ao câncer de mama, assim como a importância da humanização do tratamento. A redução da mortalidade por essa neoplasia é uma das diretrizes da Política Nacional de Atenção Oncológica, lançada pelo Ministério da Saúde.

No dia 1º, foi realizada a abertura da mostra, que contou com a presença do diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, e do diretor do HC III, César Augusto Lasmar. Santini ressaltou a importância da humanização em todo o processo de assistência. "Temos orgulho de participar desse evento. A humanização é componente fundamental no tratamento dos pacientes com câncer, e essa exposição é eloqüente neste sentido", afirmou o diretor-geral.

O projeto *De Peito Aberto* retrata, por meio de trinta painéis fotográficos, o testemunho de mulheres que enfrentaram ou ainda enfrentam o câncer de mama. Revela as emoções afloradas em cada uma das etapas vividas por essas pacientes: do choque diante do diagnóstico, passando pelo medo da perda dos símbolos femininos – mama, cabelo, libido e fertilidade –, até o sentimento de vitória com a superação da doença.

Para uma paciente do HC III que visitou a exposição, o projeto traz esperança para as pessoas que estão em tratamento. "Ao olhar as fotos daquelas mulheres



... e mostra de fotos



O evento contou com três workshops sobre humanização no tratamento...

O câncer de mama é uma das principais causas de morte em mulheres do ocidente. As estatísticas indicam um aumento de frequência da neoplasia tanto nos países desenvolvidos quanto nos em desenvolvimento. No Brasil, o tumor de mama é o que causa mais mortes em mulheres: são mais de nove mil por ano

lindas, que deram a volta por cima dos problemas relacionados ao câncer de mama, me identifico e me revigoro ao pensar que existe, sim, qualidade de vida após o câncer. Eu perdi uma mama, mas ganhei a vida. E é isso que a exposição quer nos mostrar".

## Carta ao Leitor

Em agosto, recebemos no HC III a exposição fotográfica *De Peito Aberto*, cujo enfoque é a questão da humanização no tratamento do câncer de mama. Além da mostra, foram promovidos três workshops para fomentar a discussão do tema entre profissionais de saúde, pacientes e acompanhantes. O evento vem ao encontro de um dos objetivos da instituição: tornar o atendimento do nosso principal público, o paciente, cada vez mais humanizado.

O tema humanização é abordado nesta edição também na página dois. A função do Grupo de Trabalho de Humanização (GTH) do INCA e alguns dos planos de ação que estão sendo desenvolvidos no Instituto são assuntos da seção Conheça o INCA. O GTH atua de acordo com a Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde e busca propostas para melhoria não só das unidades assistenciais, mas também das demais áreas do Instituto.

Também não podemos deixar de mencionar a matéria Privatização de recursos do SUS, publicada no jornal O Globo do dia 26 de julho. Apesar do questionamento do Tribunal das Contas da União (TCU) à FAF, não foi dito que a fundação terá que acabar. Apenas foi recomendado que as fundações que não têm recurso legal para repasse de verba deixassem de recebê-la. É importante ressaltar que esse não é o caso da Fundação Ary Frauzino. Vale a pena conferir a entrevista com o coordenador de Assistência do INCA, Luiz Augusto Maltoni, que esclareceu este e outros pontos da reportagem.

Luiz Antonio Santini  
Diretor-Geral

## Treinamento para novos voluntários do CEMO

Realizado no dia 7 de agosto, o I Encontro Multiprofissional do CEMO com o INCAvoluntário foi um treinamento específico para os 30 novos voluntários do INCA e serviu também como reciclagem para os antigos e demais profissionais ligados ao Centro. Os recém-recrutados receberam informações por meio de palestras sobre funcionamento, localização, tipo de pacientes e tratamentos do CEMO.

A apresentação de abertura foi feita pela assistente social e idealizadora do encontro, Margareth Vianna. "Estamos consolidando o grupo para integrar as equipes. A ajuda humanitária é tão importante quanto a médica, traz benefícios não só para o paciente, mas também para os profissionais de saúde".



A supervisora do INCAvoluntário, Emília Rebelo, com os novos integrantes do voluntariado

O diretor do CEMO, Luis Fernando Bouzas, destacou o papel dos novos integrantes do Centro de Transplante. "Depois de 20 anos, estamos, finalmente, conseguindo integrar plenamente os voluntários ao CEMO. Eles são essenciais, ajudam com uma palavra amiga, trazem conforto para os pacientes".

A supervisora do INCAvoluntário, Emília Rebelo, encerrou o evento lembrando que esse tipo de encontro é muito importante. "O CEMO é um dos setores que mais precisa de treinamento e cuidado dos voluntários. É muito bonita a iniciativa da equipe já existente em treinar os mais novos. Um investimento que vale a pena", finalizou.

## HC II implementa projeto de educação em saúde

O HC II, em parceria com a Escola Municipal Benjamin Constant, localizada nas proximidades da unidade, implementa o *HCII vai à Escola*. O projeto conta com a aprovação e a parceria da Secretaria Municipal de Educação e contempla a demanda da Acreditação Hospitalar de relacionamento com a comunidade.

Médicos da Oncologia Clínica, Ginecologia, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e profissionais das áreas de Nutrição, Psicologia, Enfermagem e Serviço Social passarão a participar do calendário de atividades escolares, levando informações sobre saúde para os alunos, pais e corpo docente do colégio. Segundo a assistente social Letícia Batista, idealizadora e coordenadora

do projeto, a intenção do grupo é provocar uma mudança na rotina pedagógica da escola e promover a disseminação de informações educativas sobre saúde para este público.

Palestras, exposições e feiras abordarão temas como alimentação saudável, educação sexual, doenças sexualmente transmissíveis, orientação sobre direitos sociais e prevenção em câncer. Em um primeiro momento, o principal foco deste trabalho são os alunos de 5ª a 8ª série, mas o projeto prevê também a inclusão das mães. Para elas, serão desenvolvidas atividades de orientação sobre o câncer ginecológico, tipo da doença tratado pelo HC II.

## Conferência discute imunodeficiência

De 3 a 5 de agosto, especialistas na área de Imunologia Básica e Clínica reuniram-se na I Conferência Nacional de Imunodeficiências Primárias do Rio de Janeiro. Organizado em parceria pela Fiocruz, UFRJ e INCA, o evento teve como principal objetivo disseminar conhecimento sobre doenças relacionadas à imunodeficiência, assunto ainda pouco abordado pelo ensino médico no Brasil.

Um dos objetivos principais do evento foi a formação de uma rede nacional de instituições que tratam e pesquisam sobre a doença. Entre os temas discutidos na conferência está o transplante como tratamento da imunodeficiência. Atualmente, o CEMO providencia a aquisição de infra-estrutura e treinamento de profissionais para que este procedimento passe a ser realizado no INCA.

## Serviço Social do HC II apresenta-se em evento internacional

A assistente social Célia Ulysses, do HC II, participou da 32ª Conferência Internacional de Bem Estar Social, realizada em Brasília, entre os dias 16 e 20 de julho, que teve como tema central *Pobreza, Desigualdade Social e Inclusão Social*. Célia apresentou o trabalho *Pobreza e Câncer do Colo de Útero*. A assistente social considerou importante participar do evento, já que sua pesquisa mostra a relação da pobreza com essa doença.



## Ações que humanizam

O Grupo de Trabalho de Humanização (GTH) do INCA é um dispositivo da Política Nacional de Humanização (PNH). Coordenado pela psicóloga Priscila Magalhães, o GTH discute e organiza as propostas trazidas pelas diferentes coordenações e serviços assistenciais no que diz respeito à humanização dos cuidados. São traçados planos de ação baseados em metas e definidas as formas e instrumentos de acompanhamento e avaliação dos processos desencadeados e resultados pretendidos.



O grupo discute e organiza propostas de humanização dos cuidados

Através do GTH se articulam, por exemplo, projetos da Coordenação de Administração para melhoria do conforto e da privacidade dos pacientes e acompanhantes; propostas da Coordenação de Ensino e Divulgação Científica de suporte a treinandos e residentes para o enfrentamento da morte na prática médica; propostas da Coordenação de Recursos Humanos e da Divisão de Saúde do Trabalhador de realização de cursos para disseminação da PNH, para melhoria do trabalho em equipe, ou de implementação de grupos de escuta para suporte aos profissionais

e outras atividades voltadas para o cuidado com o cuidador. A estas se somam propostas das unidades assistenciais para melhoria do acolhimento aos usuários, produção de vínculo com a equipe, gestão compartilhada dos cuidados, integração entre cuidados paliativos e curativos, melhorias da ambiência, criação de espaços de encontro entre os profissionais etc.

No segundo semestre deste ano, será realizado um curso de atualização sobre a PNH, com a participação dos principais formuladores da política, consultores do Ministério da Saúde e professores convidados. O curso tem como objetivo ampliar a implementação dos dispositivos da PNH no INCA e fortalecer a ação dos Grupos de Trabalho de Humanização nas unidades hospitalares. Serão 40 vagas ao todo, 35 para o INCA e cinco para outros hospitais federais e universitários integrantes da Rede de Atenção Oncológica. Os participantes serão indicados pelos GTHs. Também neste período o projeto INCA de humanização receberá o apoio de três consultores, que trabalharão junto aos GTHs nas unidades hospitalares.

## Ambulatório do HC IV é ampliado

O HC IV expandiu o ambulatório da unidade. A área conta agora com mais um consultório, construído onde antes funcionava a Recepção de Marcação de Consulta, e um espaço com mesa para os pacientes ambulatoriais se alimentarem, sob a supervisão de nutricionistas.

A iniciativa foi tomada pelo grupo de humanização do HC IV. Em uma das reuniões do grupo, foi verificada a necessidade, ge-

rada a partir do crescimento do número de pacientes ambulatoriais e conseqüente aumento da espera para o atendimento.

"A ação permitiu a reversão desse quadro, oferecendo maior conforto ao paciente. Além disso, agiliza o fluxo de atendimento ambulatorial, uma vez que as consultas são realizadas por uma equipe multiprofissional, na rotina de clínica ampliada", diz Cláudia Naylor, diretora da unidade.

## CEDC assina termo de cooperação com ABF

O INCA e a Academia Brasileira de Filosofia (ABF) assinaram no dia 19 de junho um termo de cooperação. A parceira visa à realização conjunta de eventos técnico-científicos e projetos educacionais. Também prevê a utilização de instalações e equipamentos da Academia para os cursos de nível técnico e de pós-graduação *lato sensu* e para o treinamento dos residentes do Instituto.

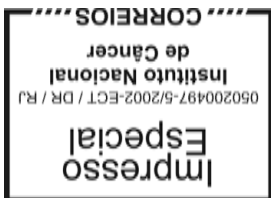
Segundo João Ricardo Moderno, presidente da ABF, o convênio nasce em um momento particularmente rico das relações entre a filosofia e a ciência. "Os avanços científicos são um desafio para a filosofia. As inúmeras conclusões metafísicas e teológicas advindas da genética, por exemplo, representam uma riqueza extraordinária para o pensamento contemporâneo. Esses avanços também precisam de um amplo debate bioético e biodeontológico que a Academia e o INCA poderão desenvolver", revela o professor.

João Moderno também diz ver com muito otimismo essa aproximação em torno do conceito de Filosofia da Saúde - área pouco explorada no Brasil tanto pela filosofia quanto pela medicina. "Ainda está por ser escrita, e pode ser responsabilidade nossa, uma história da filosofia a partir das relações com os médicos e com a medicina. Isso é inédito", acrescenta.

Iniciativas como cursos na área de Filosofia da Saúde já estão sendo planejadas para 2007.

### Faça sua doação ao INCA

Pela Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer (FAF)  
Banco do Brasil  
Agência: 3118-6  
Conta: 204.783 - 7  
Telefone: 2157-4600  
Pelo INCAvoluntário  
Banco do Brasil  
Agência: 3118-6  
Conta: 16021-0  
Telefone: 3970-7962



Instituto Nacional de Câncer  
 Pça Cruz Vermelha 23  
 20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ  
 Home page: www.inca.gov.br

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA  
 Tiragem: 5.500 exemplares  
 Edição: Fernanda Rena  
 Redação: Fernanda Rena e Angélica Nasser  
 Reportagem: Cristiane de Oliveira, Genésio Neto, Gianluigi Ciminel, Glaucio Xenofonte, Juliana Leonel, Tatiane Marques e Vanessa Pékny  
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): Alexandre Boechat, Kenia Di Marco, Marcos Lima (sobchefe), Cláudia Gomes, Danielle Barros, Jacqueline Boechat, Kenia Di Marco, Marcos Vieira, Regina Castro, Rodrigo Feijó, Viviane Queiroga e Walter Zoss  
 Projeto Gráfico: g-dés  
 Diagramação: g-dés  
 Fôto e Imprensa: Esdeva  
 Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite  
 Grupo de Comunicação Social: Aline Pinheiro e Sheila Assumpção (COAD);  
 Fernanda Campos e Kadma Carriço (HC I); Alina Junqueira (CRH); Rosa Valle e Marcos Félix (CompreV); Vânia Leigue e Neusa Cristina Lima (CPQ); Jaqueline Mallemont e Beatriz Moreira (HC II); Nadia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Tânia Pimenta Moreira e Jaqueline Moura (CEMO); Cláudia Peixoto (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Matos e Christine Baptista (INCAvoluntário); Myrian Fernandes e Viviane Carvalho (Divisão de Planejamento); Alexandre Carvalho (AFINCA); José Adalberto Oliveira e Fernanda Lage (CEDC)

Agosto de 2006 nº 224



## Entrevista: Luiz Augusto Maltoni, coordenador de Assistência do INCA

Em entrevista, Luiz Maltoni esclarece as informações publicadas na matéria Privatização de recursos do SUS, do jornal O Globo do dia 26 de julho.

### Como a Coordenação de Assistência avalia o clima institucional hoje?

A substituição dos 337 funcionários com vínculo FAF por servidores contratados no último concurso público gera uma atmosfera dolorosa.

### Os questionamentos em relação à FAF só começaram agora, com a publicação desta matéria?

Não. Na verdade, não existe nenhuma novidade em relação aos questionamentos por parte de órgãos como Tribunal de Contas da União (TCU) e Ministério Público sobre a função da FAF. A FAF não tem por finalidade contratar mão-de-obra. No entanto, o INCA precisou utilizar este recurso para suprir a demanda por funcionários já que passamos um longo período sem concursos públicos.

### Como será feita a substituição de funcionários FAF por concursados?

À medida que mais vagas forem aprovadas para dar continuidade ao processo de substituição dos funcionários da Fundação, será elaborado um cronograma para que isso seja feito gradativamente.

### Qual é o prazo para a substituição dos funcionários da FAF?

A substituição de todos os funcionários com vínculo FAF é um processo complexo e demorado. Temos como exemplo este concurso com as 337 vagas, cuja conclusão já dura quase um ano.

### Existe alguma alternativa à substituição?

Estamos discutindo novos modelos jurídicos de gestão para o INCA que atendam nossas necessidades institucionais.

### A FAF será extinta?

O TCU não determinou que a FAF tem que acabar. O órgão recomendou que fundações que não têm recurso legal para repasse de verba deixassem de recebê-la. Não é o caso da FAF.

### Mas a matéria diz que em 60 dias os recursos não serão mais repassados para as fundações. Sendo assim, a FAF deixa de receber verba?

No caso da FAF não, pois existe um dispositivo legal que autoriza o repasse de verbas pelo Ministério da Saúde.

### Se a matéria do jornal O Globo publicou inverdades, o INCA não deveria se pronunciar oficialmente?

O Ministério da Saúde solicitou que a posição oficial sobre a reportagem fosse dele, uma vez que foram abordadas questões relativas a várias unidades de saúde federais.